

Relatório da WebConferência

No dia 30 de junho de 2016 a Secretaria Executiva da REDESCOLA, em parceria com a EAD/ENSP, promoveu a primeira webconferência entre as 10 Escolas que participam dos cursos de especialização em Saúde Pública, inseridas no Projeto Acreditação Pedagógica e Formação em Saúde Pública.

Todas as Escolas envolvidas no Projeto participaram da Webconferência, que contou ainda com a participação do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba, que busca viabilizar a formação com o apoio financeiro do estado da Paraíba.

O objetivo da Web, além de promover o espírito de REDE do grupo, era compartilhar o estado da arte da implementação do Projeto nas 10 Escolas, ouvir e promover a troca de experiências, além de fortalecer a comunidade virtual Nova Formação em Saúde Pública.

As Escolas tiveram 10 minutos para fazer um breve relato sobre as etapas que foram desenvolvidas na execução do Projeto até aquele momento, assim como descrever os desafios e problemas encontrados e as estratégias desenvolvidas para superá-los.

Além disso, foi proposto um tema de grande relevância para o Projeto para um próximo encontro virtual.

A Coordenadora da Secretaria Executiva da RedEscola, Rosa Souza, destacou a inauguração de um novo momento para a Rede que o Projeto representava, tanto pela inovação da sua construção compartilhada e coletiva, como pelo uso da Comunidade Virtual, sobretudo, pelo protagonismo das Escolas em todas essas etapas.

Problemas de transmissão impediram que as Escolas de Minas Gerais e Rio Grande do Sul participassem a contento da webconferência.

Participaram da WEB:

- ✓ Escola de Saúde Pública de Pernambuco: Célia Borges, Pedro Albuquerque, Danilo
- ✓ Escola de Saúde Pública de Goiás: Renato Sandoval, Arimatéia, Kelly, Osmar
- ✓ Escola de Saúde Pública de Mato Grosso: Neuci Cunha, Stella Maris, Eloá, Gilberto
- ✓ Escola de Saúde Pública do Paraná: Claudia Humpreys, Ana Lúcia Fonseca, Iara
- ✓ Núcleo de Saúde Pública da Universidade Federal do Acre: Orivaldo Cunha
- ✓ Escola de Saúde Pública do Ceará: Jakeline Barbosa, Leni Nobre, Daniele
- ✓ Escola Tocantinense do SUS: Márcia Valéria, Laudecy Alves, Luana, Inês
- ✓ Escola de Saúde Pública da Bahia: Marília Fontoura, Ana Paula
- ✓ Escola Nacional de Saúde Pública: Maurício de Seta, Tatiana Vargas, Milta Torrez, Mônica de Resende, Cleide Leitão, Inês Reis, Gíssia Gomes Galvão, Alex e Caldas
- ✓ Secretaria Executiva da REDESCOLA: Rosa Souza, Francisco Salazar, Denise Almeida, Andreza Cardoso Fialho, Patricia Pol

Relato das Escolas

1. Escola de Saúde Pública de Pernambuco

Célia Borges relatou que o Plano de Curso foi encaminhado, depois de apresentado e aprovado no Conselho Estadual de Saúde, e os editais para a seleção de alunos e professores seriam lançados naquela semana.

A proposta do curso foi feita com muito zelo, pensando nos desafios colocados atualmente para o SUS e da relevância do mesmo para o país e para o estado de Pernambuco.

Célia Borges contou que a equipe de educação permanente em saúde da Escola tomou a frente do processo de construção da formação, debruçando-se mais fortemente no alinhamento de uma proposta pedagógica que fosse problematizadora.

Para coordenar o curso, a Escola escolheu por contratar um docente “de fora” da Escola.

A Escola destacou o tema “formação pedagógica” como o mais instigante para a realização de próximos debates e trocas entre os participantes, inclusive, de material didático-pedagógico, de forma a complementar os processos desenvolvidos por todos.

O início do curso está previsto para meados de agosto/2016.

2. Escola de Saúde Pública de Goiás

Renato Sandoval relatou que está se programando para conseguir aprovação do curso pelo Conselho Estadual de Educação e que tem encontrado certa dificuldade no processo, mais especificamente, com relação à certificação do curso.

Apresentou o professor Arimatéia como o coordenador adjunto do curso na Escola, sendo-lhe solicitado que enviasse à secretaria executiva da REDESCOLA seus contatos.

Relata também que estão em construção do Edital para docentes e discentes e que contou com a ajuda da Escola do Rio Grande do Sul, agradecendo pela colaboração.

Pretendem fazer a seleção no segundo semestre de 2017, se possível, implementando as duas turmas no mesmo ano.

3. Escola de Saúde Pública de Mato Grosso

Neuci Cunha relatou que o curso vem sendo desenvolvido em parceria com a secretaria estadual de saúde, secretaria municipal de saúde de Cuiabá, a UFMT e uma universidade privada, o que muito tem ajudado na superação dos desafios colocados.

A proposta foi aprovada pelo Conselho Escolar e apostou em uma modalidade que contará com 304 horas presenciais e 76 horas a distância, o que representou mais um desafio na escolha dos docentes, que também serão os tutores.

O curso está dividido em 4 eixos e 6 unidades temáticas.

O Edital foi lançado e colocado na página da SES/MT.

Estão sendo realizadas Oficinas Pedagógicas para a construção do material pedagógico. Já está marcado com a EAD/ENSP uma Oficina de Capacitação Pedagógica.

A previsão do início do curso é agosto.

4. Escola de Saúde Pública do Paraná

Claudia Humphreys destacou que essa será a primeira formação em saúde pública ofertada pela instituição em 22 anos. Se encontram em finalização do Edital, que ficará aberto de 15 de julho a 15 de agosto, com divulgação de resultado em 26 de agosto.

Início das aulas previsto para dia 12 de setembro.

5. Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade Federal do Acre

Orivaldo Cunha relatou ter enfrentado problemas de ordem burocrática com a reitoria. Deverá lançar o Edital em julho e fazer a seleção dos alunos em março de 2017. O curso deverá ter início no final do mês de agosto, ou no início do mês de setembro.

A Escola descreveu que seu corpo docente tem pouco conhecimento acerca das metodologias ativas e que precisará de ajuda a esse respeito, contando com ajuda da REDE.

6. Escola de Saúde Pública do Ceará

Jakeline Barbosa contou que o curso foi muito debatido no ambiente escolar e o edital havia sido fechado naquele dia, com um total de mais de 700 inscrições realizadas. Relata também que a instituição tem boa experiência com as metodologias ativas e educação com adultos.

Foi criado um Grupo de Trabalho para a elaboração do Curso, que é baseada no desenvolvimento de competências – 6 competências estão sendo desenvolvidas.

A seleção será feita em três etapas: coordenação colegiada, prova e entrevista com seleção problema. Será realizada uma oficina para calibragem, os tutores estão sendo selecionados.

A primeira turma tem início previsto para setembro de 2016 e a segunda para fevereiro de 2017.

A Escola está criando uma imagem visual para o curso.

7. Escola de Saúde Pública do Tocantins

Laudecy Alves descreveu a construção do curso como um processo coletivo, ousado e inovador. Baseado em metodologias ativas, contará com 400 horas, com momentos presenciais e a distância, divididos em 7 unidades.

A construção do curso também contou com o apoio de oficinas de educação permanente e como uma espécie de assessoria, e está baseado no uso de metodologias ativas

Com início previsto para setembro, a Escola está aguardando algumas considerações do Conselho estadual de Educação. A seleção dos alunos será feita através de carta de intenção e da resposta de uma situação problema.

8. Escola de Saúde Pública da Bahia

Marília Fontoura fará a primeira seleção para a capital e a segunda para as regiões do estado. O processo seletivo terá início dia 25 de agosto, ou 1º de setembro. A modalidade do curso será presencial, com algumas atividades a distância.

Para a Escola, o maior desafio colocado é transformar a oferta do curso, numa oferta permanente. Mais de mil alunos se inscreveram na primeira oferta.

Os docentes que participarão do curso já fizeram, ou estão fazendo uma formação em metodologias ativas do conhecimento.

Ao final dos relatos das Escolas os participantes da Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP/FIOCRUZ, fizeram alguns comentários. As professora Tatiana Wargas destacou a ênfase da proposta da formação no território, assim como a professora Inês Reis, destacou as transformações que a formação em saúde pública também vem passando, visível também, pela mudança de perfil dos alunos que o vêm buscando. O curso está desfazendo seu modo de construção em blocos.

Tatiana ressaltou a grande procura para as vagas ofertadas pelas Escolas, o que indica que há uma demanda acontecendo e um movimento no sistema de saúde que precisamos entender. Nesse sentido, disse Inês, é muito importante manter-se antenado com a discussão que a REDE vem fazendo pelo Brasil e que essa formação nos trará retornos importantes.

As Escolas solicitaram que os Planos sejam socializados na COMUNIDADE NOVA FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, assim como demais documentos pertinentes, assim como o presente relatório.

O próximo encontro virtual será marcado via comunidade e deverá tratar do tema: Estratégias Pedagógicas e Metodologias Ativas.

Rosa Souza, pontuou que as questões relacionadas aos procedimentos de financeiros e operacionais serão tratados da forma como vimos fazendo, através de emails.

Ao final, a coordenadora da Secretaria Executiva da REDE, destacou o êxito da nossa primeira webconferência, com orientações sobre a importância de que os cursos se iniciem até a primeira quinzena de setembro, considerando a necessidade de prorrogação junto à FIOTEC.

Reunião preparatória

Oficinas do Curso de Especialização em Saúde Pública

O presente documento relata as discussões para a implementação do Projeto **Especialização em Saúde Pública: proposta de formação em rede**, que aconteceram nos dias **10 e 11 de agosto de 2015**, no Rio de Janeiro.

O encontro do dia 10 reuniu os membros do Grupo de Condução da RedEscola, que fez a proposta do cronograma das atividades previstas e construiu algumas perguntas norteadoras capazes de problematizar os objetivos propostos pela formação.

Já a reunião do dia 11 contou com professores e pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ENSP, além do Grupo de Condução da RedEscola, e serviu para aprofundar a reflexão do projeto político pedagógico do Projeto, além de diretrizes estratégicas para a sua implementação.

Apresentação do projeto

A proposta central da formação é melhorar a oferta dos cursos *lato sensu* no Brasil, contribuindo para novas práticas e organização do trabalho em saúde, alinhadas aos princípios e diretrizes do SUS

Busca também redesenhar as bases de formação em saúde pública na modalidade presencial, considerando as novas agendas do SUS e a perspectiva do território como espaço privilegiado das intervenções sanitárias e sociais. Esse é o objetivo mais alinhado à presente Oficina.

Nesse sentido, o projeto prevê a realização de Oficinas nas Escolas e Centros Formadores do Brasil para estruturar uma proposta de formação em saúde pública e a elaboração de um documento com a proposta geral para a formação na modalidade presencial. Há previsão de duas Oficinas para essa elaboração.

Finalmente, busca prover as Escolas com as condições para promover a formação de um novo sanitarista no Brasil, aferindo qualidade e regularidade da oferta educativa, fortalecendo as políticas públicas de educação na saúde.

O quadro abaixo apresenta de forma sistematizada os objetivos e a previsão orçamentária do Projeto.

Fonte:Secretaria Executiva da RedEscola

COMPONENTE 2 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA				
Objetivo 2.1. Redesenhar as bases de formação em saúde pública na modalidade presencial, considerando as novas agendas do SUS e a perspectiva do território como espaço das intervenções sanitárias e sociais.	Valor unitário	Ano 1	Ano 2	Total
Passagens para oficina (15 pessoas) - total: 2 oficinas	1.400,00	42.000,00		42.000,00
Diárias para oficina (15 pessoas x 2,5 dias) - total: 2 oficinas	300,00	22.500,00		22.500,00
Auxílio deslocamento para oficina (15 x R\$ 120,00) - total: 2 oficinas	70,00	2.100,00		2.100,00
Sub-total objetivo 2.1		66.600,00	-	66.600,00
Objetivo 2.2. Prover as Escolas de condições para desenvolver um novo ciclo de formação de sanitaristas no Brasil, na modalidade presencial, conferindo qualidade, atualidade e regularidade na estruturação da oferta educativa, fortalecendo as políticas de saúde e respeitando a diversidade nacional.	Valor unitário	Ano 1	Ano 2	Total
Coordenação nas Escolas através de bolsa (12 meses x 2 anos x 10 escolas)	2.000,00	240.000,00	240.000,00	480.000,00
Secretária através de bolsa (12 meses x 2 anos x 10 escolas)	1.200,00	144.000,00	144.000,00	288.000,00
380 horas/aula (10 escolas x 2 anos)	100,00	380.000,00	380.000,00	760.000,00
Livros e materiais didáticos (10 escolas x 2 anos)	1.000,00	10.000,00	10.000,00	20.000,00
Material de escritório (10 escolas x 2 anos)	1.000,00	10.000,00	10.000,00	20.000,00
Divulgação (10 escolas x 2 anos)	1.440,00	14.400,00	14.400,00	28.800,00
Deslocamentos (passagens e diárias) (10 escolas x 2 anos)	4.800,00	48.000,00	48.000,00	96.000,00
Sub-total objetivo 2.2		846.400,00	846.400,00	1.692.800,00
TOTAL COMPONENTE 2		913.000,00	846.400,00	1.759.400,00

O projeto contemplará **10 Escolas**, com **duas turmas de 30 alunos**, formando um total de **600 sanitaristas**. Tem duração de **um ano**, com **380 horas aulas**, intercaladas com atividades de orientação a distância.

Algumas justificativas para o desenvolvimento da Formação foram debatidas. Um estudo realizado no âmbito da RedEscola observou que as Escolas não estavam mais ofertando o curso de saúde pública, centrando-se em ofertas de cursos que atendessem o portfólio do Ministério da Saúde e com apoio financeiro do mesmo.

Outro levantamento importante foi acerca da certificação dos cursos de especialização pelas Escolas que compõem a Rede. O número de 10 Escolas de saúde pública que certificam seus cursos lato sensu foi atingido apenas esse ano. A Secretaria Executiva da RedEscola articulou um grande movimento para alcançar este número, já que, até o ano passado, apenas cinco Escolas de saúde pública que compunham a Rede certificavam a especialização. Esse foi um critério importante na escolha das Escolas que participarão da oferta proposta pelo Projeto. As Escolas que certificam são: ESP da Bahia, ESP do Ceará, ESP do Mato Grosso, ESP de Minas Gerais, ESP de Santa Catarina, ESP do Paraná, ESP de São José dos Pinhais, ESP de Goiás, ESP de Pernambuco, ESP de Palmas e a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

Embora o curso seja presencial, destacou-se a importância e a disponibilidade dos recursos tecnológicos da EAD como um instrumento auxiliar para esta formação.

O projeto prevê recursos para a realização das duas Oficinas com 15 pessoas, produção de material pedagógico, secretaria executiva, coordenação e hora/aula.

O Grupo de Condução da RedEscola elencou alguns critérios para a escolha das 10 Escolas, que seriam:

1. Certificação
2. Contemplar Estados
3. Contemplar Regiões
4. Interesse
5. Necessidade
6. Corpo docente

O quadro abaixo demonstra as Escolas selecionadas por região. Algumas Escolas poderão trabalhar conjuntamente por estado, de acordo com as necessidades e possibilidades.

REGIÃO	ESCOLAS
Nordeste	1. Pernambuco: Escola de Saúde Pública de Pernambuco + Fiocruz Pernambuco 2. Ceará: Escola de Saúde Pública do Ceará + Fiocruz Ceará 3. Bahia: Escola de Saúde Pública da Bahia
Norte	4. Tocantins: Escola Tocantinense do SUS + Palmas – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas + Universidade Federal do Tocantins 5. Acre: Universidade Federal do Acre
Sul	6. Santa Catarina: Escola Estadual de Saúde Pública de Santa Catarina *** 7. Paraná: Escola Estadual de Saúde Pública do Paraná + Paraná Escola de Saúde Pública de São José dos Pinhais 8. Rio Grande do Sul: Escola de Saúde Pública do RS + Universidade Federal do Rio Grande do Sul + Universidade de Santa Maria
Sudeste	9. Minas Gerais: Escola de Saúde Pública de MG 10. Rio de Janeiro: ENSP ***
Centro	11. Goiás: Escola de Saúde Pública de Goiás
Oeste	12. Mato Grosso: Escola de Saúde Pública de Mato Grosso 13. Brasília: Fiocruz BSB ***

*** As instituições em cinza são suplentes, podendo ficar para a 2ª oferta.

A questão da estrutura do corpo docente foi um muito discutido, já que é raro que as Escolas tenham seus docentes próprios, normalmente convidando professores de outras instituições para cobrir a oferta de cursos. Nota-se que algumas escolas

selecionadas trabalharão junto com universidades, o que facilitará esse aporte de professores.

As Escolas prioritárias, portanto, serão aquelas que têm mais estrutura, mais suporte, além da certificação. As Escolas suplentes entrarão se as primeiras dez escolas selecionadas não reunirem suporte para a estrutura da formação.

O Grupo de Condução também elaborou algumas questões para nortear as discussões de elaboração do Projeto, mais especificamente com relação ao perfil do sanitarista a ser formado. Antes de responder a essas perguntas mais relacionadas à construção e execução do projeto, é preciso ter em mente uma questão anterior que é o pano de fundo da discussão: o que significa formar esse sanitarista frente às transformações ocorridas desde a implementação da política nacional de educação permanente, quando houve uma explosão na formação em saúde, ao mesmo tempo em que houve uma descontinuidade de formação de sanitaristas? É preciso levar em consideração também a graduação em Saúde Coletiva, que se fortaleceu nos últimos anos. Como revalorizar, nesse novo cenário, a formação dos sanitaristas?

Outro ponto central é a discussão do **conceito de qualidade**, já que está entre os objetivos do curso é aferir qualidade à oferta de formação em saúde pública. É preciso deixar claro que qualidade estamos falando - acesso, atualidade, continuidade, equidade, otimização de recursos, responsividade? É importante, nesse sentido, observar fatores de processo e estrutura e combinar alguns resultados esperados.

A qualidade deve estar consubstanciada nos eixos do curso, os temas importantes e imprescindíveis, como por exemplo, o compromisso com as práticas e organização do sistema de saúde, além do foco no território.

Apresentação do Cronograma 47.14

2015	
11/08	Preparatório para a oficina
12/08	Envio de convite para Escolas, Núcleos e Centros Formadores
Até 26/08	Recebimento das respostas
27 a 30/08	Secretaria Técnica Executiva da RedEscola identifica necessidade de adesão
31/08	Orientações para a oficina
22 a 24/09	1ª oficina com as 10 Escolas, Núcleos e Centros Formadores Preparação para a formação docente
Outubro	Escolas e Docentes preparam o curso
10 e 11/11	2ª oficina com as 10 Escolas, Núcleos e Centros Formadores Produtos: Projeto Final de Curso; Processo Seletivo/Edital
Dezembro	Lançamento do edital
2016	
Fevereiro Março	Formação Docente Processo Seletivo - Prova
Abril	Início do curso

O Grupo de Condução elaborou três perguntas que nortearam o debate dos presentes.
São elas:

- 1. O que esperamos de um sanitarista no sistema de saúde hoje?**
- 2. Que temas e questões são importantes para a formação deste sanitarista?**
- 3. Que estratégias, metodologias e processos pedagógicos são necessários para a construção desta formação?**

A questão da vivência clínica é muito forte nos profissionais que procuram uma especialização em saúde pública. A gestão e o planejamento são questões importantes, mas como transformar o olhar e a atuação clínica do sanitarista?

É importante também que esses sanitaristas saibam trabalhar os dados da região em que atuam, sejam epidemiológicos, ou sociais, e saibam utilizá-los também na sua atuação clínica.

Esse profissional precisa retribuir o “investimento” à comunidade. Essa deve ser uma intencionalidade da formação.

Balancear no ensino o que vai dar concretude à ação, fortalecendo também a discussão política e sua capacidade de transformar a realidade sanitária, também, nos níveis técnicos.

É preciso deixar claro, na seleção dos alunos, as práticas e inserção desse aluno para que as mesmas estejam pautadas pelo tipo de formação que se pretender fazer.

O perfil do sanitarista de hoje, quem procura os cursos, é completamente diferente. É importante que esse sanitarista seja o mais generalista possível, desde a clínica, até a gestão. Para isso alguns conteúdos são fundamentais, os clássicos (epidemiologia, planejamento, promoção etc), mas sem perder o olhar da clínica.

Entender a importância de aproximar serviço da gestão deve desenvolver nesse aluno a capacidade de ouvir e articular diferentes corporações com seus conflitos de idéias e interesses nos serviços. Trazer o sentido do trabalho. Fomentar o compartilhamento dos diferentes saberes.

Este sanitarista mais “generalista” deve ter a capacidade de identificar problemas e de procurar soluções. A técnica e o conteúdo são imprescindíveis, mas precisam vir acompanhadas da capacidade de resolver problemas.

Para favorecer essa ideia é importante que os docentes acompanhem o processo de elaboração do curso, de forma a também repensarem suas práticas educativas, adequando-as às necessidades e valores desejáveis pela formação.

Nesse caso, a metodologia deve ser um eixo transversal, estimulando o aluno a dialogar com as Unidades de Aprendizagem e suas práticas. É importante pensar num método que o aluno experimentasse ir a campo. Os métodos pedagógicos, como estratégia de interlocução com os diversos conteúdos e deste com a prática, levam em consideração o escopo dos alunos e a diversidade de profissionais que procuram o curso de saúde pública. É preciso saber quais as práticas que estes alunos estão inseridos.

Quanto à preparação de docentes, o grupo apontou o curso de facilitadores de educação permanente como uma estratégia interessante a este fim, pois trabalha os eixos do cuidado, da conjuntura e diagnóstico para ação.

O curso dos facilitadores de EP foi um projeto construído por 60 pessoas, mas teve o diferencial de que todos vinham da prática, pessoas, que mesmo sem o embasamento teórico sobre a EP, atuavam de acordo com seus princípios. Essas pessoas deram grande aporte à discussão, contribuindo muito para a construção do projeto. Essas pessoas eram de todas as regiões do Brasil e lidavam com espaços e realidades completamente diversas. A partir dessa experiência, nós aprendemos a fazer as perguntas.

Construir as perguntas certas é uma estratégia que pode se mostrar mais poderosa do que dar respostas.

De uma forma sintética, quais poderiam ser os eixos dessa formação?

- 1- Saber olhar onde se insere. O sanitarista precisa entender e saber o espaço onde se insere: capacidade de análise de conjuntura, de decisões, saber a realidade local de onde se insere. Diversas teorias podem ajudar mas o foco é saber olhar o espaço em que se insere.
- 2- Encontrar respostas e soluções para o que está vivendo e sua capacidade de intervir. O aluno precisa aprender a desenvolver uma íntima relação com sua prática
- 3- Saber onde procurar. Ter capacidade de pesquisa de procurar respostas.

Uma formação com esses eixos requer dar muito espaço ao aluno, requer cobrar menos, construindo processos educativos cujas questões partam da prática do aluno, da sua realidade. Esse é o ponto de partida.

A partir das questões o aluno deve saber buscar o aporte teórico, do saber e do fazer, capazes de problematizar aquela realidade na busca de soluções. A ideia é não partir dos conteúdos que são importantes, mas são ferramentas.

O docente não dá soluções para o aluno. Ele deve dar as ferramentas para que o aluno saiba buscar essas soluções. O professor dialoga com o aluno, facilita a sua problematização. Não existem respostas prontas, nem um roteiro dado. Ou seja, é um curso que deve mobilizar saberes.

As unidades de aprendizagem são construídas através da mobilização desses saberes, ou seja, o conteúdo é construído a partir das perguntas que vêm das diferentes práticas e realidades dos alunos, que comporão o processo formativo.

Os eixos indicam os saberes e fazeres e são o ponto de partida para a construção político pedagógica da formação. O aluno, dessa forma, tem voz dentro do processo formativo. Nesse sentido, o método deve ser um processo condutor.

É importante que os docentes sejam preparados para operar esse método, porque não há um roteiro de respostas, mas um estímulo à construção de perguntas. O professor precisa problematizar com o aluno.

O grupo também destacou a necessidade de incluir as secretarias de saúde, conselhos e o corpo docente das Escolas, numa parceria com vistas à colaboração da formulação e implementação do projeto, sobretudo nos estados com dificuldades mais específicas, como os da região norte.

Além da formação de facilitadores, o grupo destacou o VerSUS como uma experiência bem sucedida na aproximação entre ensino e serviço, que também pode inspirar a construção da atual proposta.

Outras experiências como o ProSaúde possibilitaram a integração ensino serviço. Os alunos elegiam a prioridade da formação para a sua realidade. Dessa forma, alguns locais elencaram a questão do lixo, pautando assim a mobilização dos conteúdos em torno desse tema, em relação às políticas públicas de saúde consubstanciadas pelo SUS. Houve mobilização de lideranças, de centros comunitários, cujo resultado foi levado ao ministério público que interveio positivamente na situação do lixo.

Temos relatos de experiências em que chegamos nas comunidades e estas apresentaram o tema que os próprios tinham interesse. Ou seja, a comunidade pautou os eixos prioritários.

Outro ponto levantado foram as diferentes formas de vínculo de trabalho, o que também pode levar a um certo conflito. É importante que isso seja levado em consideração num projeto político pedagógico, mesmo porque há relato de conflitos entre os alunos e a gestão. É importante despertar a crítica, até mesmo para que esse aluno questione seu local e seu poder de atuação – seja na gestão, ou no serviço. Nem sempre o sanitarista é obrigatoriamente gestor – antes de tudo, ele é um profissional de saúde.

É importante que cada Escola construa o seu curso, diante da diversidade de temas importantes, que serão os eixos. O aluno precisa conhecer a história, política e a cultura do território que está inserida e trabalhar a partir dela.

As vigilâncias em saúde têm um papel fundamental e é altamente instrumental, com a perspectiva política. A articulação da vigilâncias é transversal na perspectiva do território.

Quais ferramentas da EAD podem cooperar com o projeto? A EAD tem três grandes estratégias para fortalecer uma formação presencial: escala, flexibilização do horário e boa dispersão nos territórios. Os fóruns de debate com especialistas de determinadas áreas, mediados pelo coordenador ou professor, é outra possibilidade. A orientação também pode contar com as estratégias a distância. Também pode otimizar recursos.

O curso pode e deve facilitar o diálogo, pelo uso de diferentes tecnologias, as 10 escolas que não participarão. Podemos fazer uma biblioteca comum a distância e ofertar lá materiais pedagógicos como vídeos, casos e textos. Maior solidariedade entre as escolas facilitada pela EAD com o compartilhamento das experiências.

É uma outra proposta de formação, que poderia ser nomeada como “Curso presencial com apropriação de tecnologia digital de informação e comunicação”.

As Redes em Saúde também podem ser pensadas enquanto elemento metodológico. As Redes abarcam os diversos temas da saúde e é um desafio colocado para o SUS, embora seja estratégico para sua implementação.

Encaminhamentos:

As perguntas devem ser apresentadas nas duas oficinas previstas para a construção do projeto com as escolas e o grupo de condução;

Respeitar as Escolas e a realidade local, sendo essa uma construção coletiva dos atores locais – gestores, trabalhadores, usuários e comunidade, fundamentando os eixos e valores comuns ao sistema de saúde;

Prática viva do processo pedagógico, a partir da sua realidade e possibilidades de estratégias – metodologias ativas com incorporações de ferramentas;

Beneficiar todas as Escolas da Rede e não apenas as selecionadas até o momento. Criar um ambiente virtual de compartilhamento de experiências a partir de já, como o Telesaúde;

A conclusão do curso deverá constar de um projeto de intervenção, não uma monografia simples;

O resultado da primeira Oficina, possivelmente, deverá apontar à uma reorganização do cronograma;

Dedicar um dia inteiro no próximo Encontro Nacional dedicado ao tema com o conjunto de Escolas, descrevendo a construção e o desenvolvimento do Projeto e trazê-las para esse processo.

A construção de um espaço virtual para o debate desta formação já poderia ser aberto desde já, contemplando o conjunto de Escolas da Rede. Nesse espaço estariam disponibilizados, além do projeto, os produtos das oficinas, assim como a construção do material pedagógico. Transmissões ao vivo também foram apontadas como possibilidade de inclusão das Escolas.

Na ausência da coordenadora da Secretaria Executiva da RedEscola, Rosa Souza, Caco Xavier e Francisco Salazar assumirão a coordenação temporariamente;

Caco Xavier assumirá a coordenação do Projeto, com apoio de Tatiana Wargas;

O Grupo de Condução da Rede deverá participar das duas Oficinas;

É interessante que a EAD/ENSP participe das Oficinas;

Caso a escola convidada não possa aceitar o convite será substituída conforme o quadro;

O projeto deverá ser prorrogado se assim for avaliado;

Participantes

Rosa Souza (RedEscola)

Caco Xavier (RedEscola)

Francisco Salazar (RedEscola)

Luana Furtado (RedEscola)

Denise Almeida (RedEscola)

Rosângela Carvalho (RedEscola)

Lenice Reis (ENSP)

Gíssia Galvão (ENSP)

Isabel Lamarca (ENSP)

Lucia Dupret (EAD-ENSP)

Mauricio de Seta (EAD-ENSP)

Mônica Resende EAD/ENSP

Henriette dos Santos (EAD-ENSP)

GRUPO DE CONDUÇÃO

Stella Ribeiro (Escola do RS)

Tatiana Wargas (ENSP)

Fabiana Damásio (Fiocruz-Brasília)

Raimunda Araruna (UFAC)

Márcia Valéria Santana (Escola
Tocantinense do SUS)

Ilma Pastana (UEPA)

Nila Cardoso (NESC-UFMa)

Lenilma Bulhões (NESC-PB)

Oficina sobre especialização em Saúde Pública

22, 23 e 24 de Setembro

Documento síntese

Elementos para a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos de especialização em Saúde Pública/Coletiva

I – Princípios e Pressupostos

1 – A defesa da saúde como um bem público

Despertar o desejo e o compromisso de ser parte, pertencer e corresponsabilizar-se pela defesa da saúde como bem público.

2 – O compromisso com a formação para o sistema público de saúde

Estabelecer o compromisso com a formação política para construção da consciência/postura ética para atuar nos diversos cenários do SUS.

3 – A sustentação de uma formação pautada pelos princípios e diretrizes do SUS

Assumir os princípios e diretrizes do SUS (integralidade, intersetorialidade, participação e controle social, universalidade, descentralização, regionalização, equidade) como orientadores da formação em saúde coletiva.

4 – O compromisso com os direitos humanos e uma formação ético-política

Assumir uma formação ético-política, com respeito à cultura e à diversidade, que valorize o compartilhamento de saberes e a valorização da experiência.

5 – O compromisso com a responsabilidade sócio ambiental, o cuidado com o ambiente e a humanidade

Sustentar um projeto pedagógico que possibilite a mudança de práticas na relação com o ambiente e o outro.

6 – A valorização da dimensão do cuidado

Reforçar a dimensão ética do cuidado como produção do humano a partir de encontros; como construção de relações que envolvem participantes com interesses e necessidades próprias.

7 – O trabalho como princípio educativo

Compreender o trabalho como princípio educativo, como produtor de vida, de saúde e de prazer. Como eixo estruturante da subjetividade humana e constitutivo das condições de vida e de saúde.

8 – O estabelecimento de uma nova práxis (reflexão crítica da teoria-prática-política) que valorize o compartilhamento de conhecimentos e saberes

Promover uma aprendizagem significativa articulando teoria e prática tendo o território como espaço para reflexão crítica e produção do conhecimento.

Educação permanente em saúde e a Integração ensino, serviço e comunidade considerando o conceito de território.

9 – A adoção de uma perspectiva pedagógica dialógica e transformadora

Sustentar um projeto pedagógico que possibilite compartilhamento de saberes, valorização da experiência do educando/educador e participação comunitária.

Trabalhar o desejo de aprender e considerar experiência e a reflexão crítica no processo de aprender aliada ao conhecimento acumulado/produzido.

10 – A valorização do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar

Garantir articulação entre educação e trabalho em saúde de modo a integrar teoria e prática; gestão e cuidado; e os diversos saberes numa perspectiva multiprofissional e inter/transdisciplinares.

11 – A valorização do território como espaço de produção de conhecimento

Produção de conhecimento implicado com os territórios/usuários/trabalhadores/gestão.

Desenvolver redes solidárias para a gestão de processos educativos, partindo da análise de necessidades e potencialidades de cada loco – região;

Territorialização e Promoção da Saúde como base para a articulação das Vigilâncias da Saúde

12 – A participação social como princípio formativo

Favorecer a participação social para além dos espaços institucionalizados.

13 – A investigação como busca ativa do conhecimento

Fortalecer a autonomia na busca e no uso de informação e conhecimento.

Produzir microanálises das relações de poder no âmbito das instituições como fundante para a formação de mentalidade crítico reflexiva;

Produzir macroanálises político social e sua influência na saúde – globalizada, complexa, critica, comprometida e implicada;

Buscar resultados de estudos e fundamentação técnica e teórica para apoiar as ações de gestão e as práticas de saúde.

14 – A comunicação como prática educativa

Produzir diálogos para o compartilhamento e produção de conhecimentos e saberes.

15 – A avaliação como parte da própria ação educativa e como ferramenta de apoio para a qualificação da prática.

Desenvolver ações de avaliação formativa do desempenho e dos resultados dos processos educativos nos serviços e na organização de saúde.

II – Objetivos

- Formar profissionais/trabalhadores do SUS
- Formar trabalhadores que atuam na saúde
- Formar sanitaristas

- Crítico-reflexivos;
- Com olhar crítico e abrangente sobre a situação de saúde loco regional;
- Implicados com a realidade político-social;
- Comprometidos com a transformação permanente da realidade de saúde.

Para...

- Desenvolver pensamento investigativo, crítico e reflexivo sobre a realidade política e social
- Fortalecer a perspectiva do Estado no combate às desigualdades sociais.
- Aprofundar a compreensão dos valores e princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde, sua organização e enfrentamento dos desafios na atualidade.
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos no campo de Saúde Pública
- Ampliar a possibilidade de análise e intervenção na realidade dos sistemas locais, regionais e nacional de saúde. (Entrar a perspectiva de promoção da saúde e prevenção de agravos)
- Atuar na implementação da política de saúde
- Desenvolver competências de gestão e co-gestão da política, das ações de saúde e dos serviços de saúde e de saúde complementar;
- Fortalecer a capacidade de dar resposta às demandas e às necessidades do sistema de forma propositiva e oportuna.
- Agir com competência técnica, ético e política.
- Potencializar as práticas em Saúde Pública, na perspectiva da Educação Permanente em Saúde;
- Estimular o estudante/trabalhador a ser protagonista de estratégias para a gestão, educação e atenção em saúde.

III – Perfil do egresso

Generalista, com formação humanística e com capacidade crítica, reflexiva e transformadora para:

- Compreender a saúde como prática social e de cuidado;
- Compreender a saúde em suas múltiplas dimensões, reconhecendo as especificidades loco regionais e determinantes sociais;
- Compreender a relação entre saúde e ambiente, considerando os condicionantes e determinantes da saúde;
- Compreender a Política de Saúde, e atuar de forma crítica sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

- Compreender as relações entre a produção do cuidado, a organização do sistema de atenção à saúde e o modelo de desenvolvimento político, econômico, social e cultural da sociedade brasileira, considerando o viver na contemporaneidade;
- Compreender o conceito de Governança e fazer uso dele na gestão;
- Conhecer e utilizar os dispositivos existentes no Sistema Único de Saúde;
- Trabalhar em equipe;
- Intervir/interferir na realidade do território;
- Apropriar-se dos seus respectivos territórios de saúde;
- Analisar as situações de saúde e as singularidades do território e das pessoas que nele vivem;
- Utilizar os sistemas de informação em saúde;
- Estabelecer critérios e parâmetros para hierarquização de prioridades e tomar decisões a partir destas análises
- Planejar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde;
- Aprimorar mecanismos de registros, avaliação e monitoramento das ações;
- Organizar, coordenar e implementar atividades referentes à formulação e execução das políticas de saúde;
- Protagonizar, mediar, criar e liderar mudanças nos processos de trabalho dentro dos serviços de saúde e nos processos de gestão e na estruturação das Redes de Atenção à Saúde (nos processos do cuidado);
- Fomentar práticas de empoderamento de sujeitos, grupos de cuidados e comunidades locais nas experiências de organização e gestão do cuidado em saúde;
- Aperfeiçoar a gestão descentralizada e a regionalização do SUS observando o princípio federativo;
- Organizar a Atenção Primária à Saúde/Atenção Básica, implementando a Estratégia Saúde da Família;
- Organizar a vigilância em saúde / Atuar na vigilância em saúde / Fortalecer as ações e serviços de saúde a partir do modelo de Vigilância em Saúde com ênfase na promoção e proteção à saúde individual e coletiva;
- Atuar em ações de promoção, educação e comunicação em saúde;
- Atuar na regulação do SUS em consonância com seus aspectos políticos, organizativos e jurídico-legais;

- Realizar as atividades dentro dos padrões de qualidade e princípios da ética/bioética, com a resolução do problema de saúde, para além do ato técnico;
- Desenvolver e articular ações intersetoriais / Promover articulação intersetorial e interinstitucional entre órgãos governamentais e não governamentais para potencializar as ações e serviços de saúde;
- Dialogar com as diversas áreas e políticas de estado e outros dispositivos sociais nos territórios de atuação;
- Identificar e mobilizar aparelhos locais para produção de mudanças no território;
- Contribuir para a Gestão de Pessoas: escutar, expor-se, negociar e gerir grupos sociais, equipes de trabalho, relações com parceiros e organizações sociais, com vistas a promover mudanças na realidade de saúde local;
- Fortalecer a gestão do trabalho e a política de educação permanente em saúde;
- Fomentar e favorecer a qualificação dos trabalhadores do SUS;
- Fomentar o contexto de trabalho como espaço de ensino e aprendizagem de forma permanente e a partir da problematização dos processos de trabalho e das necessidades loco-regionais.

Outra forma de construção das ideias (Perfil):

- Ser:
 - ✓ Generalista
 - ✓ Mobilizador
 - ✓ Articulador
 - ✓ Criativo
 - ✓ Determinado
 - ✓ Negociador
 - ✓ Analítico
 - ✓ Ético
 - ✓ Aberto às mudanças
 - ✓ Comprometido com as necessidades de saúde da população
 - ✓ Eficiente no que se refere à utilização e otimização dos recursos
 - ✓ Cooperativo e solidário, observando o princípio de eficiência e equidade com participação da sociedade
 - ✓ Multiplicador nos cenários de sua prática, fomentando a qualificação dos trabalhadores por meio de educação permanente

- Ter:
 - ✓ Formação humanística
 - ✓ Capacidade de escuta
 - ✓ Iniciativa e pertencimento
 - ✓ Conhecimento quanto ao uso, forma de cálculo e metodologias de avaliação de marcadores de saúde (epidemiológicos, gestão, controle de risco, mapeamento de grupos em situação de vulnerabilidade, etc.).

IV – Eixos - Temas - Questões p/ aprofundar na discussão do currículo

(CONSTRUIR AMBIENTE PROPÍCIO AO APRENDIZADO, À ESCUTA E AO COMPARTILHAMENTO)

1 - SABER OLHAR PARA ONDE SE INSERE, SABER ESCUTAR, SENTIR / PERCEBER

- Leitura da realidade do coletivo e do território
- Identificação/construção dos problemas
- Análise de situação de saúde (desde indicadores, história, políticas para as áreas e efeitos produzidos)
- Olhar diferentes cenários – epidemiologia, vigilâncias, determinantes
- Cultura, formação do Estado e sociedade
- Quem são os sujeitos da ação política no território e na saúde
- Intersubjetividade

Como fazer? (Metodologias possíveis – que ferramentas podem nos ajudar a produzir olhares?)

- Rodas de conversa, mapas do território, cruzamento dos indicadores com a discussão com os agentes sociais

2 – SABER PERGUNTAR, SABER ONDE PROCURAR / PESQUISAR (DESENVOLVER PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO DOS PROBLEMAS - PRODUZIR AÇÕES E RESPOSTAS)

- Busca de dados – sistemas de informação/informação em saúde
- Análise de situações
- Ferramentas para enfrentamento – planejamento
- Pesquisa científica/produção de conhecimento – metodologia científica e projeto de intervenção – conhecimento para além dos espaços formais da ciência – potencial investigativo do território
- Construção coletiva para solução dos problemas – educação popular, participação social, movimentos sociais, articulação intersetorial e mediação de saberes

3 - SABER FALAR, COMPARTILHAR, DIZER (COMUNICAR NUMA PERSPECTIVA AMPLIADA)

- Compartilhar conhecimento produzido no curso e para além do curso – estratégias de capilarização das discussões no território
- Educação em saúde
- Avaliação formativa – no processo, percurso e com os egressos – retorno com atividades que reúnam para novas discussões após término, a cada tempo



Este documento:

Monica de Rezende +
Tatiana Wargas / Caco Xavier / Patrícia Pol